Plano de Atividade Pedagógica

Proposta de ações integradoras para a equipe técnico-pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica

Maria Raimunda Lima Valle

Soraya Farias Aquino

INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

AUTORAS

MARIA RAIMUNDA LIMA VALLE

SORAYA FARIAS AQUINO

ARTE GRÁFICA

ARIEL SANTIAGO DE QUEIROZ

V181p Vale, Maria Raimunda Lima.

Proposta de ações integradoras para a equipe técnico-pedagógica da educação profissional e tecnológica. / Maria Raimunda Lima Vale, Soraya Farias Aquino. – Manaus, 2019.

64 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – O pedagogo na educação profissional e tecnológica: plano de atividade pedagógica. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2019.

1. Educação profissional. 2. Pedagogia. 3. Praticas pedagógica. 4. Planejamento pedagógico. 5. Pedagogo - atuação. I. Aquino, Soraya Aquino. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/597

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto: Produto Educacional do Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado – PROFEPT tendo como título “O Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: Plano de Atividade Pedagógica”.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público Alvo: Profissionais da equipe técnico-pedagógica, técnicos em assuntos educacionais, assistentes sociais, psicólogos, professores que atuam nas instituições de ensino e demais interessados em desenvolver suas atividades de forma interdisciplinar visando à formação humana integral dos discentes na Educação Profissional e Tecnológica.

Categoria deste Produto: Guia didático de ações pedagógicas integradoras como proposta de atividades para equipes técnico-pedagógicas que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.

Finalidade: Propor atividades integradoras, planejadas pela equipe-pedagógica, tendo como base a participação, reflexão e autoavaliação das ações dos profissionais nos setores acadêmicos do IFAM/CMC e demais instituições de ensino.

Estruturação do Produto: A proposta está organizada em quatro partes que contemplam as dimensões básicas do campo de atuação do pedagogo escolar: a primeira trata das atividades normativas e técnicas de assessoramento a gestão e coordenação de cursos e áreas; a segunda sobre as atividades com os professores, processos de ensino e processos formativos; a terceira trata das atividades com os alunos e processos de aprendizagem e; a quarta refere-se as atividades com a família e a comunidade em geral.

Registro do Produto/Ano: Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM-Campus Manaus Centro, 2019.

Avaliação do Produto: 10 (dez) avaliadores da Equipe Técnico-Pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica do IFAM – Campus Manaus Centro, sendo 1 (um) docente, 2 (dois) técnicos em assuntos educacionais e 7 (sete) pedagogos, além dos 3 (três) professores que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Instituições envolvidas: Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Centro

URL: http://www2.ifam.edu.br/profept

Idioma: Português

Cidade: Manaus – Amazonas

País: Brasil

RESUMO

A proposta do Plano de Atividade Pedagógica é um produto educacional na categoria de uma sequência didática, fruto do trabalho de pesquisa referente ao Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica. Este guia didático contempla um conjunto de ações relacionadas às competências profissionais dos pedagogos especialista a fim de serem planejadas, implementadas e avaliadas de forma coletiva, colaborativa e interdisciplinar. O objetivo deste produto educacional visa contribuir com a integração do trabalho pedagógico com base em fundamentos teóricos e metodológicos e apresenta sugestões de atividades técnico-pedagógicas propondo a participação e a formação permanente da equipe pedagógica no âmbito dos Institutos Federais. O Plano de Atividade Pedagógica é uma proposta dinâmica e sujeita a transformações, porque foi concebido a partir da compreensão da realidade dialética histórico-cultural em que os sujeitos e contextos se integram, dando forma própria ao trabalho pedagógico e a cultura institucional em que estão inseridos. As atividades foram organizadas em categorias de integração e operacionalização, sendo que uma atividade de integração e outra de operacionalização, foram realizadas e validadas por dez participantes da pesquisa, sendo sete pedagogos, dois técnicos em assuntos educacionais e um docente. O produto educacional apresenta conceitos sobre planejamento, princípios de planejamento, elementos do plano de ação, fundamentos legais e teóricos que subsidiaram a construção deste guia didático, as esferas das atividades da equipe pedagógica mais dezoito propostas de atividades de integração e execução na perspectiva da ação mais efetiva desses profissionais visando formação humana integral e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.

PALAVRAS CHAVES:

Planejamento e Plano; Atividade Pedagógica e; Educação Profissional e Tecnológica

ABSTRACT

The proposal of the Pedagogical Activity Plan is an educational product in the category of a didactic sequence, the result of research work related to Pedagogue in Professional and Technological Education. This didactic guide includes a set of actions related to the professional competencies of expert pedagogues in order to be planned, implemented and evaluated collectively, collaboratively and interdisciplinary. The objective of this educational product aims to contribute to the integration of pedagogical work based on theoretical and methodological foundations and presents suggestions of technical-pedagogical activities proposing the participation and permanent formation of the team within the Federal Institutes. The Pedagogical Activity Plan is a dynamic proposal and subject to transformations, because it was conceived from the understanding of the historical-cultural dialectical reality in which subjects and contexts integrate, giving their own form to pedagogical work and institutional culture in which they are inserted. The activities were organized into categories of integration and operationalization, and one integration activity and another of operationalization were carried out and validated by ten participants of the research, seven of which were pedagogues, two technicians in subjects' educational institutions and a teacher. The educational product presents concepts about planning, planning principles, elements of the action plan, legal and theoretical foundations that supported the construction of this didactic guide, the spheres of the activities of the pedagogical team plus eighteen proposals for integration and execution activities from the perspective of the most effective action of these professionals aimed at comprehensive human training and the improvement of teaching and learning processes in Vocational and Technological Education.

KEY-WORDS:

Planning and Plan; Pedagogical activity and; Professional and Technological Education

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8

2. PEDAGOGO: QUEM É E O QUE FAZ 9

3. CONCEPÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA 11

4. PLANEJAMENTO: POR QUE PLANEJAR 12

4.1 O PLANEJAMENTO 12

4.2 O PLANO 14

4.3 ELABORAÇÃO E ETAPAS DO PLANO 14

5. PRINCÍPIOS DO PLANO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA 17

6. MARCO REFERENCIAL DO PLANO 18

7. FUNDAMENTOS LEGAIS DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS 20

8. BASES DAS ATIVIDADES DO PEDAGOGO 21

BASE I- ATIVIDADES TÉCNICAS E NORMATIVAS 22

BASE II- ATIVIDADES DOM OS DOCENTES 23

BASE III- ATIVIDADES COM OS DISCENTES 24

BASE IV-ATIVIDADES COM A COMUNIDADE 25

9. CICLO DAS ATIVIDAS PEDAGÓGICAS 27

10.SUGESTÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS 28

11.FLUXOGRAMA DO PLANO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA 30

12.ELEMENTOS DO PLANO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA 30

13.O REGISTRO 32

14.A AVALIAÇÃO 32

ATIVIDADES INTEGRADORAS 34

GRUPO DE ESTUDO 35

GRUPO DE TRABALHO 39

ATIVIDADES OPERACIONAIS 40

ATIVIDADES TÉCNICAS E NORMATIVAS 41

ATIVIDADES COM OS DOCENTES 48

ATIVIDADES COM OS DISCENTES.....49
ATIVIDADES COM A COMUNIDADE.....55
REFERÊNCIAS.....57
APÊNCICES.....58
APÊNDICE A- MODELO DE PLANO BÁSICO DE ATIVIDADES OPERACIONAIS.....59
APÊNDICE B- MODELO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS 60
APÊNDICE C- MODELO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES OPERACIONAIS.. 61
APÊNDICE D- MODELO DE RELATÓRIO.....62

APRESENTAÇÃO

O Plano de Atividade Pedagógica se configura como um produto educacional fruto do trabalha de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT em rede nacional, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM e realizado no *Campus* Manaus Centro-CMC com a colaboração da equipe pedagógica local, cujo tema versou sobre "O Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica-EPT: Plano de Atividade Pedagógica".

Este produto educacional tem por finalidade oferecer aos profissionais pedagogos especialistas e técnicos em assuntos educacionais e demais interessados um guia prático contendo um conjunto de atividades pedagógicas visando a atuação integrada da equipe de profissionais técnicos da educação nos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, tomando como base a necessidade de constante atualização formativa e ações sistematicamente planejadas que balizem a atuação pedagógica nos IFs.

O produto educacional está composto em dezesseis seções dispostas da seguinte forma: a primeira traz uma carta de apresentação ao leitor sobre a proposta do plano de atividade; a segunda versa sobre quem é o pedagogo e quais são suas áreas de atuação; a terceira trata da concepção de atividade pedagógica adotada nesta proposta; a quarta trabalha com a definição e conceituação de planejamento e do plano de trabalho; a quinta aborda as etapas do que devem compor o plano de atividade;

A sexta seção refere-se aos princípios básicos que deram aporte teórico para a elaboração deste guia didático; a sétima versa sobre os fundamentos legais que subsidiaram as atribuições pedagógicas; a oitava apresenta as bases das atividades do trabalho pedagógico, a nona traz algumas sugestões de atividades a serem desenvolvidas pela equipe pedagógica; a décima aborda os elementos básicos que devem compor o plano de ação; a décima primeira traz a importância de diversas formas de registro do desenvolvimento das atividades; a décima segunda aborda a relevância do processo de avaliação para o planejamento e reflexão da práxis; a décima terceira apresenta duas propostas para oportunizar a integração da equipe pedagógica: o grupo de estudo e o grupo de trabalho.

A décima quarta seção apresenta um quadro com propostas de atividades baseadas em 4 (quatro) bases que configuram as principais atividades de mediação e intervenção da equipe pedagógica, são estas: 1. Atividade técnica normativa e de assessoramento; 2. Atividade do trabalho com os docentes; 3. Atividade do trabalho com os discentes e 4. Atividade do trabalho com as Famílias e com a comunidade em geral. As quatro composições estão, também, vinculadas às atribuições desenvolvidas por esses profissionais. A décima quinta apresenta as referências bibliográficas que embasaram esta proposta e tem a finalidade de sugestão de leituras sobre planejamento pedagógico. Por fim, a décima sexta seção traz alguns modelos de plano e relatórios nos apêndices deste guia didático-pedagógico.

Este guia didático foi extraído dos encontros de trabalho com a equipe pedagógica de uma determinada realidade e contexto de atuação profissional própria de um instituto federal de educação profissional e tecnológica, cuja forma de organização do ensino é diferenciado do que se considera comum para a inserção das atividades da equipe pedagógica, uma vez que neste contexto, cada profissional desenvolve seu trabalho em departamentos acadêmicos ou diretorias de forma segregada. Porém, independentemente do desenho estrutural e organizacional onde se encontram os pedagogos nos IFs, esta proposta poderá ser adaptável por todos os profissionais que dela se apropriem como mais uma fonte e um recurso para clarear a caminhada da práxis pedagógica na EPT.

2 PEDAGOGO: QUEM É E O QUE FAZ

O Pedagogo é o profissional licenciado em Pedagogia que se ocupa da investigação e acompanhamento sistemático das ações educativas e seus respectivos objetivos, processos, métodos e organização, articulando conhecimentos teóricos e práticos, com vistas à promoção, orientação e desenvolvimento de ações para aperfeiçoamento da prática pedagógica institucional, estando sob sua responsabilidade a busca da articulação de um trabalho pedagógico coletivo com toda a comunidade escolar e entre órgãos externos afins.

"[...] A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. [...]" (LIBÂNEO, 2010, p.14)

O campo de atuação do pedagogo é bastante vasto podendo atuar em ambientes formais, informais e não formais na sociedade. Enquanto pedagogo escolar pode atuar na Educação Indfantil, Educação Especial, Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adulto, na Supervisão Escolar, na Orientação Educacional e Profissional, na tutoria de processos de ensino e aprendizagens, na Educação Profissional e Tecnológica e etc. como supervisores de estágios, como psicopedagogos, nas coordenações pedagógicas e em direção de escolas. Como pedagogos empresarial pode atuar em empresas, industrias e orgãos comerciais em processos de capacitação profissional e seleção de pessoal. Na condição de pedagogo hospitalar atua na área de saúde dando o suporte pedagógico aqueles cuja duração de tratamento de saúde e de internação é prolongado a fim de manter sua idade escolar o mais compativel possível com o ensino regular, além do apoio e insentido a vida.

O pedagogo que atua na Educação Profissional e Tecnológica desempenha importante papel no campo dos conhecimentos sobre a elaboração do Projeto Pedagógico, organização do trabalho coletivo, legislação educacional, desenvolvimento humano, sendo um articulador do processo de ensino e aprendizagem, a partir de uma ação compartilhada com os docentes e a comunidade externa mediante suas atribuições.

O grande desafio deste profissional é buscar mecanismos alternativos para garantir a indissociabilidade entre teoria e prática e o trbalho integrado entre a cultura geral e a específica. Preocupa-se, também, com a formação integral do educando e com o desenvolvimento de sua autonomia e cidadania e é um articulador entre alunos, professores e pais colaborando por uma gestão democrática na escola.

Além de suas atribuições, o pedagogo é legalmente reconhecido como profissional da educação escolar básica, conforme preceitua o Art. 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e lhe garante o direito no inciso V do mesmo artigo, o período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

LEITURA COMPLEMENTAR

BRANDT, A. G; NASCIME, F. S. C; MAGALHÃES, N. R. S. As contribuições da prática pedagógica do pedagogo pela qualidade da educação profissional dos IFETs de Santa Catarina – SC. **Revista SICT** - Sul, Criciúma – SC, v.2 n.2, edição especial de 2013.

BRANDT, A. G; NASCIMENTO, F. S. C; MAGALHÃES, N. R. S; SILVA, M. C. O trabalho do pedagogo nos IFs: uma busca pela qualidade da educação profissional tecnológica. **Revista EIXO**, Brasília – DF, v.3 n.1, Jan–Jul de 2014.

BRZEZINSKI, Iria. PEDAGOGO: Delineando identidade(s). **Revista UFG**, n° 10, p. 120 – 131, ano XIII.

BRASIL, **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

BRASIL, **Lei, 9.394**, 20 de dezembro 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm CARVALHO. I. A. Os desafios do pedagogo na função supervisora em uma instituição de educação profissional. **Revista HOLOS**, Ano 30, v.02 -2014.

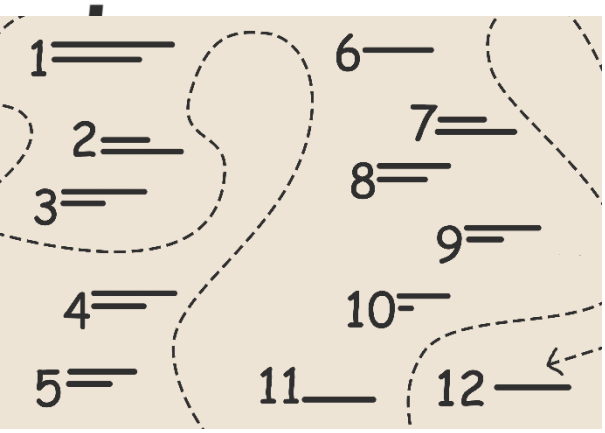
BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015 de 1/7/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica pra graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

CARVALHO. I. A. Os desafios do pedagogo na função supervisora em uma instituição de educação profissional. **Revista HOLOS**, Ano 30, v.02 -2014.

CLARO, J. A.C. S; TORRES, M. O. F. pedagogia empresarial: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. **Revista Contrapontos** – Eletrônica, Vol. 12 – n. 2. P. 207 – 216.

SOUZA, Carolina Ribeiro. CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva. O Trabalho do pedagogo nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: algumas análises. **Anais do III Colóquio Nacional** | Eixo Temático II – Práticas integradoras em educação profissional. Natal, RN, 2015.

3 CONCEPÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA



Neste Plano de Atividade o trabalho pedagógico é considerado como trabalho humano com características que expressam a essência humana que faz dele uma atividade diferente do restante das ações que observamos na natureza. Somente o homem é capaz de estabelecer objetivos, baseados em valores e organizar meios para concretizá-los. “[..] é também o trabalho que empresta ao homem sua característica histórica”.Por meio do trabalho o homem relaciona-se com a naturza e com os outros homens. O trabalho nesse sentido acrescenta uma característica social, pois através dele o homem produz sua existência (PARO, 2016, p. 37-38).

O trabalho pedagógico é uma das dimenções das atividades produzidas pelos homens de forma coletiva e intencional que consiste na troca de saberes e construção do conhecimento e que ocorre no espaço formal e informal na escola, mas que se estende para além dela. O trabalho pedagógico, portanto, pressupõe objetivos, motivação e processos operacionais.

Com base na teoria da atividade, “o sujeito em atividade tem objetivos ideais (individuais e coletivos), define ações para atingi-los e, conforme as condições reais, executa as operações (outros dos elementos estruturadores da atividade) que sustentam as ações.” (MOURA, et el, 2016, p.116).

Segundo Marzari (2016) ‘o objetivo de uma ação, por si só, não estimula a agir.” A ação e a motivação andam juntas para que ocorra a atividade. Dessa forma, “a estrutura da atividade é constituída pela nessecidade, motivo (objeto), objetivo, condições e tarefas de realização da atividade, [...].” Em suma, os elementos estruturais da atividade são: atividade, ação e operação.”(MARZARI, 2016, p. 99)

As atividades pedagógicas organizadas nesta proposta levam em consideração a compreensão da atividade tomando como pressuposto os elementos estruturantes da atividade na teoria histórico-cultural da atividade em Vygotsky, Leontiev e Davidov. Isto significa dizer que as ações pedagógicas devem ser refletidas levando-se em consideração o desenvolvimento histórico-cultural e a capacidade de interação do educando com os demais sujeitos na construção de conhecimento mediada por outros sujeitos que planejam, conscientemente, e portanto, intencionalmente as atividades de ensino e outras junto com os proprios sujeitos.

Nessa perspectiva, o trabalho do pedagogo pode e dever ser planejado a fim de se evitar o improvisso e com isso compater o descrédito nas pontencialidades de aprendizagem dos alunos e no desempenho didático dos professores. Embora o grau de previsibiladade do trabalho docente seja maior do que o trabalho do pedagogo (PINTO, 2011, p. 79), este pode ser planificado a partir de um planejamento que estabeleça prioridades e promova momentos de formação continuada em serviço em busca de domínio de conhecimentos pedagógicos.

"No cerne da teoria da atividade está a concepção marxista da natureza histórico-social do ser humano explicada nas seguintes premissas:
1) a atividade representa a ação humana que mediatiza a relação entre o homem, sujeito da atividade, e os objetos da realidade, dando a configuração da natureza humana;
2) o desenvolvimento da atividade psíquica, isto é, dos processos psicológicos superiores, tem sua origem nas relações sociais do indivíduo em seu contexto social e cultural. (LIBÂNEO; FREITAS, 2006, p. 4)

O pedagogo precisa compreender que suas atividades não devem ter um fim em si mesmas, mas precisam contribuir para a realização da formação humana integral a partir da reflexão permanente de sua práxis. Embora o grau de previsibilidade do trabalho docente seja maior do que o trabalho do pedagogo (PINTO, 2011, p. 79), este pode ser planificado a partir de um planejamento que estabeleça prioridades e promova momentos de formação continuada em serviço em busca de domínio de conhecimentos pedagógicos. Nessa perspectiva, o trabalho do pedagogo pode e dever ser planejado a fim de se evitar o improviso e com isso combater o descrédito nas potencialidades de aprendizagem dos alunos e no desempenho didático dos professores

4 PLANEJAMENTO: POR QUE PLANEJAR?

4.1 O PLANEJAMENTO

A concepção de planejamento sugerido nesta proposta toma como base a compreensão e os procedimentos do planejamento participativo em Gandin (2013) e significa dizer que a participação dos indivíduos envolvidos em determinado desáfio (crise) comuns requer a participação de todos no poder, ou seja nas decisões tomadas pelo grupo em reunir esforços para transformar a realidade.

O planejamento participativo contribui para a construção da realidade social. Ele comporta um conjunto de aplicação de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos gestados dentro de um princípio que considera a participação como forma de superação da organização estrutural injusta na sociedade que explica a não participação dos sujeitos alegando a falta de recursos essencias ao seu mínimo bem-estar e assim, desconsidera a participação real dos mesmos. (GANDIN, 2001, p. 82)

O planejamento é um processo educativo e como tal só acontece com a participação democrática de todos os envolvidos nos processos educativos, sendo o objetivo essencial de sua existência o uso de instrumentos em prol da qualidade de vida dos homens e a transformação da sociedade.

O planejamento então é o processo de reflexão da realidade e organização de ações visando superar as limitações de situações reais em busca de situações ideiais visando sempre melhorar as condições de vida e de trabalho, porém com o cuidade de não planejar para manter, mas para transformar. Daí a participação ser um requisito que não se pode negociar, fazer concessões, negligenciar, mas acima de tudo provocar, promover e garantir o envolvimento de todos.

4.2 O PLANO

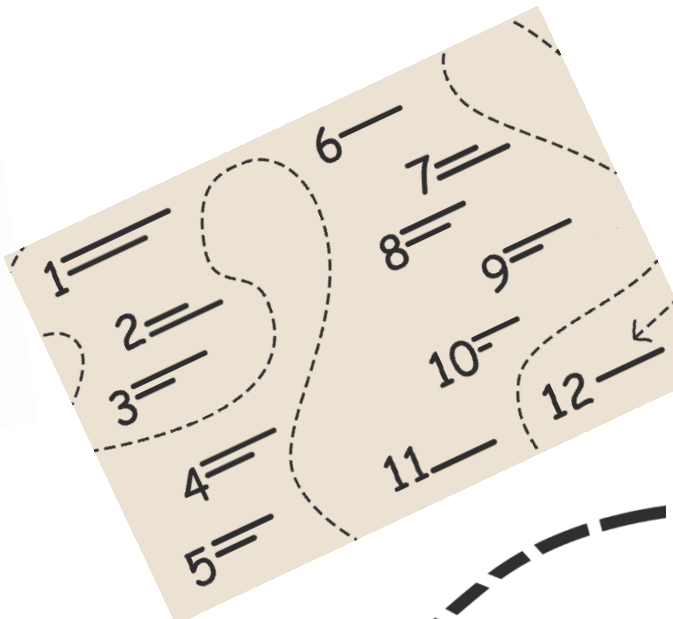
O plano é o instrumento muito útil para pensar, priorizar, organizar e executar ações que visam atingir um determinado objetivo. Ele deve ser funcional e prático, não muito rebuscado. Existem vários modelos e tipos de planos que variam de acordo com sua finalidade, tais como: plano de ensino, plano de aula, plano de disciplina, plano alimentar e etc. Cada plano, porém, tem seu propósito e por isso representa uma visão própria das ações que se pretende percorrer para chergar ao objetivo definido.

Dessa maneira, o plano em si consiste no documento formal que registra as etapas que foram dispostas por decisão conjunta de um determinado grupo de pessoas com base em informaçãoes de uma conjuntura social, onde consideram todos os fatores importantes e se definem objetivos de intervenções sobre ela por um período de tempo, ou seja, os planos podem ser de curta, média e longa duração.

Gandin (2001, p. 64) propõe etapas imprescindíveis na elaboração do conjunto de planos de uma instituição que servirão à organização e à consolidação de um processo de planejamento que são as seguintes:

4.3 ELABORAÇÃO E ETAPAS DO PLANO

Preparação A	ELABORAÇÃO DO PLANO GLOBAL DE MÉDIO PRAZO B	ELABORAÇÃO DO PLANO GLOBAL DE CURTO PRAZO C	ELABORAÇÃO DE PLANOS SETORIAIS D



A PREPARAÇÃO

A preparação tem como objetivo promover momentos de discussões, estudos e mobilização para análise dos pontos básicos de um processo científico e participativoque envolvem as questões principais que necessitam de transformações.

B ELABORAÇÃO DO PLANO GLOBAL DE MÉDIO PRAZO

A elaboração do plano global de médio prazo se dá primeiro pela escolha do marco referencial ou situacional. Esta etapa implica em relacionar a situação problema com o contexto geral, isto é, histórico, social, político e econômico mediante questionamentos, reflexão e conhecimento que se tem dela.

A elaboração de uma uma programação vem logo após a preparação e elaboração do plano global de médio prazo. Esta fase implica em organizar várias ações que devem ser realizadas coletivamente como as demais em prol do escaloneamento de prioridades de atividades a serem realizadas. Nesta fase podem ser utilizadas várias dinâmicas de grupo ou outras técnicas.

C ELABORAÇÃO DO PLANO GLOBAL DE CURTO PRAZO

A elaboração de planos globais de curto prazo refere-se a definição de atividades que podem e devem ser realizadas de imediato e que fazem parte de um todo, ou de atividades específicas de um determinado grupo responsável por uma parte do plano global a médio prazo.

D ELABORAÇÃO DE PLANOS SETORIAIS

A elaboração dos planos setoriais se refere a segmentos especícos da escola como departamentos, coordenação pedagógica, coordenação de curso etc.

A equipe pedagógica que pretende ser um corpo funcional e atuante, pode incluir elementos do processo de elaboração do plano de atividades pedagógicas sugerido por Gandin (2001)

Após a fase anterior segue a revisão geral de todo o processo e de todo o material. É preciso que todos estejam envolviedos em todas as fases. É o momento de aprimoramento e acerto de todo trabalho construído coletivamente

LEITURA COMPLEMENTAR

DANILO, Gandin. A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. **Currículo sem fronteiras.** Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 81-95, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 9 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da gestão pública**. 4 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2016.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar**: coordenação pedagógica e gestão educacional. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bisbo do. **As dimensões do planejamento educacional**: o que os educadores precisam saber. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

5.PRINCÍPIOS DO PLANO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA

Pela própria natureza intencional do trabalho pedagógico, este plano de atividades está ancorado em princípios filósoficos, políticos e pedagógicos que por sua vez são princípios e fundamentos que alicerçam a compreensão geral de onde se quer chegar e naquilo que se acredita ser o melhor, o certo, o ético e mais justo possível. Nesse sentido, a proposta do plano de atividades pedagógicas intercambia entre si três elementos fundamentais a saber: o filosófico, o político e o pedagógico.

Os princípios filosóficos expressam o sentido da proposta que é o de compreender o ser humano na sua totalidade, como um ser que interage com os demais e é fruto das relações históricas e sociais de determinada cultura e contexto, portando, influencia e é influenciado, é um ser ativo em constante aprendizagem e interação social.

Os princípios políticos manifestam escolhas, decisões e buscam alternativas nas contradições da realidade social capitalista, buscando soluções possíveis, exigindo de seus partícipes, posições definidas e claras a serviço do que se pretende lutar. Trata-se de promover açãoes concretas para a realização de políticas institucionais que garantam a promoção do desenvolvimento integral do ser humano enquanto pessoal, aprendiz e cidadão.

Os princípios pedagógicos reúnem ações intencionais e sistematicamente planejadas com a finalidade de alcançar objetivos traçados e definidos. Refer-se ao caminho que se quer seguir, como se deve ir e para onde se quer chegar. Portanto, toda ação pedagógica tem um propósito explicito e implicito e leva em consideração os aspectos extrínsecos e intrínsicos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a proposta do plano de atividades pedagógicas tem como pressupostos fundamentais:

A) A indissociabilidade entre teoria e prática;

B) O trabalho participativo e colaborativo;

C) O homem como um ser histórico em construção;

D) O planejamento como elemento de integração;

No sentido de identificar atividades correlatas considerando a diversidade do trabalho pedagógico nas instituições de ensino, as atividades desta proposta foram agrupadas em cinco bases principais que representam as cinco dimensões e possibilidades de atuação do pedagogo. Contudo, lembramos que essas atividades aqui sugeridas não configuram jamais a totalidade da abrangência da atuação desse profissional, logo não tem a intenção de esgotar todas e quaisquer possibilidades do trabalho pedagógico na escola ou fora dela.

6. MARCO REFERENCIAL DO PLANO

O processo de elaboração do plano de atividade pedagógica precisa ter bem definido a projeção de futuro almejada para a instituição, equipe ou coordenação. Nesse momento o marco referencial torna-se importante na medida que promove a reflexão da realidade atual, limites e possibilidades de mudanças. Segundo Gandin (2005) o marco referencial consiste em três momentos denominados de marco situacional, marco doutrinal e marco operacional.

O MARCO SITUACIONAL responde as questões de identidade da instituição ou g rupo. Analisa o contexto onde os sujeitos vivem e trabalham identificando limites e possibilidades de ação, mediação e transformação da realidade.

O MARCO DOUTRINAL diz respeito a concepção do modelo de sociedade e a visão de homem, qual é o ideal de sociedade e seus processos históricos. Implica em fundamentos teóricos que embasam a proposta, o que definirá as técnicas, instrumentos e o modo de conduzir o processo de planejamento.

O MARCO OPERATIVO trata do posicionamento do grupo em relação a direção doutrinária definida anteriormente. Implica em decidir sobre a concepção de educação que se acredita se ajusta com os ideais de homem e sociedade descritos no marco doutrinal.

LEITURA COMPLEMENTAR

CIAVATTA, Maria**. A Formação Integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memórias e de identidade. In: RAMOS, Marise (org.) Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa**.15ª edição. Edições Loyola, São Paulo. 2005

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. 22ª edição. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2013

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 9ª edição. Cortez Editora, São Paulo, 2017

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar**: coordenação pedagógica e gestão educacional. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

7. FUNDAMENTOS LEGAIS DAS ATIVIDADES DO PEDAGOGO

A elaboração das atividades do trabalho pedagógico teve como referência os seguintes documentos legais:

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 que reconhece os/as Pedagogos/as como profissionais da educação escolar básica;
- O Código Brasileiro de Ocupações- CBO do Pedagogo (239415);
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015 de 1/7/2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 jul. 2015

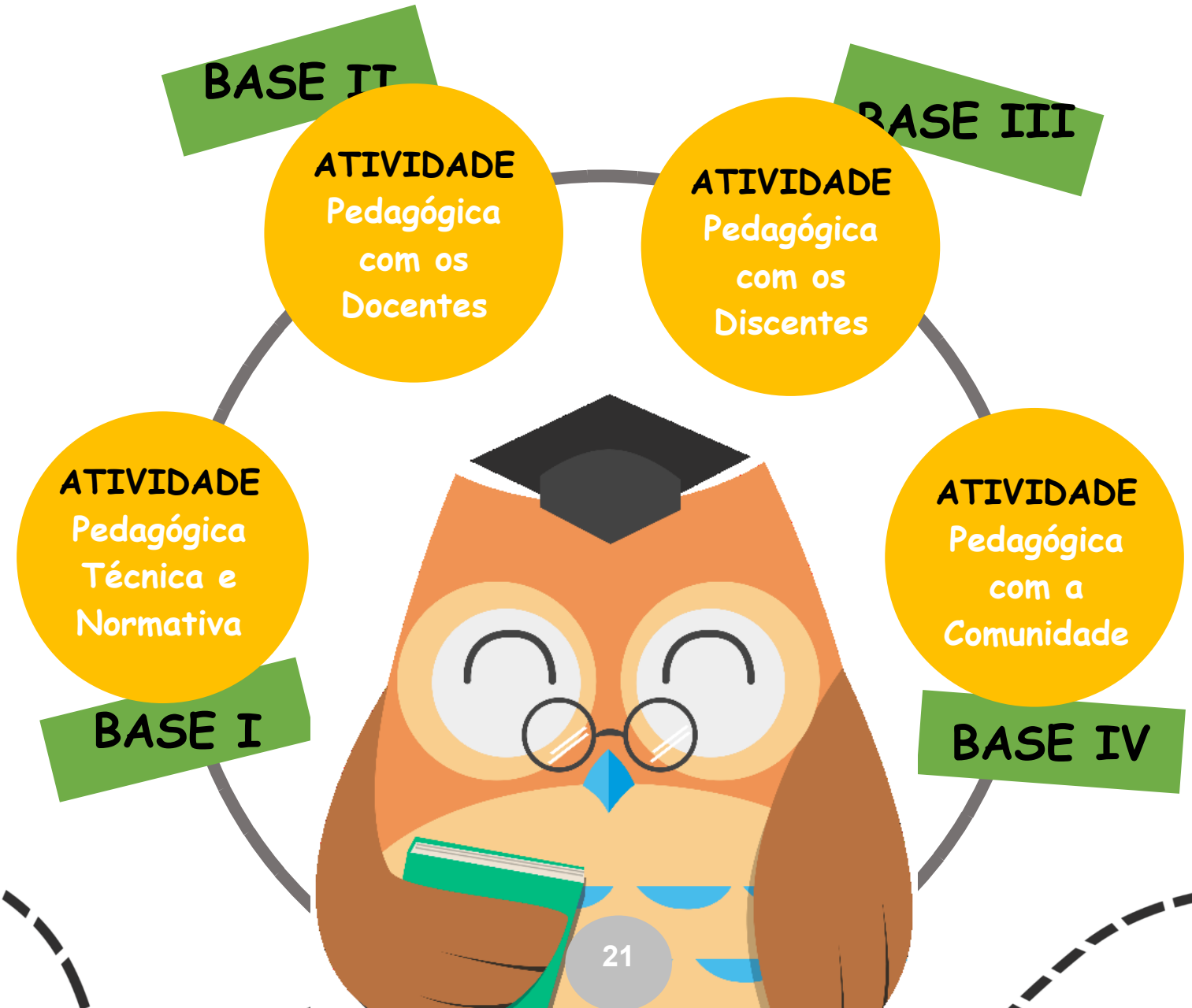
- A Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre a estruturação do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, na qual consta a descrição sumária e de atividades típicas do cargo de pedagogo;
- O documento referência para atuação dos Pedagogos no âmbito dos IFS, elaborado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe;

- O regulamento das atribuições do Pedagogo Técnico Administrativo em Educação nos Campus, elaborado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Farroupilha;

8.BASES DAS ATIVIDADES DO PEDAGOGO

Nessa proposta as indicações para as ações do trabalho pedagógico nos IFs estão organizadas em 04 (quatro) bases:

- Base I: Atividade Pedagógica Técnica e Normativa;
- Base II: Atividade Pedagógica junto ao Corpo Docente;
- Base III: Atividade Pedagógica junto ao Corpo Discente;
- Base IV: Atividade Pedagógica junto à Comunidade.



8.1 BASE I - ATUAÇÃO TÉCNICA E NORMATIVA

A atividade pedagógica técnica e normativa visa orientação nos processos que abrangem a legislação educacional respectiva à educação básica, educação profissional e superior, sejam esses processos de caráter de planejamento, acompanhamento e avaliação de práticas, documentos e sistemas relacionados ao ensino e à aprendizagem. Os pedagogos podem desenvolver as seguintes atividades técnicas e normativas:

a. Participar da elaboração e reformulação de documentos pedagógicos institucionais;

b. Elaborar e/ou reformular instrumentos pedagógicos que promovam planejamento, acompanhamento e avaliação de atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem;

c. Colaborar com as comissões relacionadas aos aspectos pedagógicos institucionais;

d. Elaborar parecer técnico-pedagógico, quando solicitado pela instituição, relacionado ao desempenho escolar/acadêmico dos estudantes, respeitando-se a hierarquia institucional e a lotação do pedagogo;

e. Acompanhar, orientar e auxiliar nas discussões para a elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

f. Participar do processo de seleção, ingresso e qualificação de servidores e discentes na Instituição;

g. Acompanhar as mudanças na legislação e regulamentos em vigor, relacionados ao ensino;

h. Colaborar na organização do calendário acadêmico e dos horários semanais das atividades de ensino;

i. Divulgar resultados de investigação e experiências, quando isto importar benefício ao desenvolvimento educacional;

j. Conhecer e assessorar o processo de aplicação dos regulamentos no âmbito da Educação Profissional de Nível Médio em suas diversas formas e modalidades de ensino;

k. Organizar a legislação educacional pertinente aos diversos níveis e modalidades de ensino dos cursos ofertados;

l. Participar da elaboração e reformulação do Projeto Pedagógico Institucional, dos Planos de Curso e Projetos Pedagógicos de Curso

visando seu acompanhamento e execução;

m. Analisar e emitir parecer didático-pedagógico conjuntamente com as coordenações de curso e outros profissionais, quando for o caso;

n. Participar da elaboração de manuais de orientação para docentes e discentes, em acordo com as coordenações dos cursos e departamento, assim como informar e orientar alunos e professores sobre o regulamento do curso, direitos e deveres de docentes e discentes, sistemas de avaliação, metodologia e regime disciplinar;

o. Participar das reuniões dos Conselhos de Classe e Turmas de caráter diagnóstica e prognóstica, promovidas pela Diretoria de Ensino ou departamento, durante o ano letivo.

8.2 BASE II - ATIVIDADES COM OS DOCENTES

A atividade pedagógica junto aos docentes visa ao desenvolvimento de uma educação comprometida com a formação técnica, humanística e científica, em busca do aprimoramento das ações de planejamento, pesquisa e acompanhamento de práticas educativas e de processos formativos. Os pedagogos podem desenvolver as seguintes atividades com os docentes:

a) Participar, com o corpo docente, do desenvolvimento das atividades de elaboração de planos de ensino, didática e métodos de ensino, técnicas e instrumentos de avaliação de aprendizagem e utilização de recursos materiais e tecnológicos para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem dentro dos princípios éticos, políticos e científicos;

b) Acompanhar, quando necessário, o desenvolvimento dos planos de ensino, juntamente com os coordenadores de curso, quanto aos aspectos pedagógicos: disposição do conteúdo, metodologia, avaliação e objetivos de ensino/aprendizagem em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional- PPPI, Projeto Pedagógico de Curso- PPC's e Regulamento da Organização Didática-Pedagógica (RODA), sugerindo, de maneira dialógica, alterações e aperfeiçoamentos se necessário;

c) Planejar e organizar junto à Direção/Gerência de Ensino os encontros e as Jornadas Pedagógicas;

d) Acompanhar o sistema de avaliações e de aproveitamento escolar em conjunto com docentes e coordenadores de curso;

e) Colaborar e incentivar projetos ligados ao ensino;

f) Auxiliar, organizar, promover diferentes atividades envolvendo alunos e docentes no que se refere ao ensino e aprendizagem;

g) Colaborar no planejamento e realização dos Conselhos de Classe e reuniões de colegiado;

h) Assessorar no planejamento e na execução da formação continuada de docentes em serviço do Campus.

8.3 BASE III – ATIVIDADES COM OS DISCENTES

A atividade pedagógica junto aos discente visa ao desenvolvimento de uma educação de qualidade comprometida com a formação humana integral para a cidadania e a preparação para o mundo trabalho, com o objetivo do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de fomentar a permanência e êxito dos discentes. Os pedagogos podem realizar as seguintes atividades com os discentes:

a) Acompanhar e avaliar o processo de ensino/aprendizagem, em seus aspectos pedagógicos, com a coordenação de curso, docentes, gerência/direção de ensino, família e equipe multiprofissional, identificando possíveis dificuldades no processo de aprendizagem e no desempenho escolar/acadêmico dos discentes, realizando intervenções e encaminhamentos individuais e/ou coletivos que cada situação específica requerer;

b) Analisar e acompanhar os índices de evasão, repetência e retenção, em colaboração com a equipe multiprofissional, docentes, coordenações de curso e gerência/direção de ensino, a fim de propor ações e estratégias de permanência e êxito;

c) Realizar atendimentos individuais ou coletivos com os discentes, a partir de demandas espontâneas e dos encaminhamentos realizados pelas coordenações de curso, professores, gerência/direção de ensino, coordenadoria de registro escolar, equipe multiprofissional, conselho de classe e demais agentes da comunidade escolar, a fim de analisar as situações relacionadas ao desempenho escolar/acadêmico para propor possíveis intervenções e/ou encaminhamentos;

d) Encaminhar discentes para os profissionais especialistas quando o caso requerer (equipe multiprofissional);

e) Colaborar com a equipe multiprofissional, coordenações de curso, departamento/direção de ensino, na realização de projetos socioeducativos e culturais que estimulem a integração e adaptação do discente no ambiente escolar, tendo em vista a formação integral do discente, dentro dos princípios éticos, políticos e estéticos;

f) Contribuir na promoção de encontros formativos e dialógicos que permitam um estreitamento com a comunidade escolar;

g) Colaborar no planejamento e realização dos Conselhos de Classe e reuniões de colegiado;

h) Proporcionar atendimento pedagógico individualizado ou em grupo aos discentes;

i) Participar do planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de Recuperação Paralela, Progressão Parcial/Dependência e adaptação do aluno.

j) Promover atividades de grupo com os alunos com a finalidade de promover a inclusão social atividades multidisciplinares.

8.4 BASE IV – ATIVIDADES COM COMUNIDADE

A atividade pedagógica junto à comunidade visa a promoção do envolvimento dos seguimentos de apoio ao ensino, administrativo, familiar e social, estabelecendo parcerias comprometidas com o desenvolvimento psíquico-social, que favoreça a construção de um ambiente receptivo a participação democrática, promovendo vínculos afetivos e confiança mútua no sentido de contribuir para o bem-estar da comunidade interna e externa. os pedagogos podem desenvolver as seguintes atividades com a comunidade:

a) Analisar e acompanhar os índices de participação da família no desenvolvimento da autoestima, adaptação, interação, participação e aprendizagem do aluno;

b) Sensibilizar a comunidade interna do seu papel de formação educativa não formal e informal e sua importância no processo ensino-aprendizagem;

c) Realizar atendimentos individuais ou coletivos com os responsáveis pelo aluno, a partir de demandas espontâneas, solicitadas ou encaminhadas pelas coordenações de curso/professor/departamento/diretoria;

d) Mediar e intermediar a relação entre professor, família e demais setores no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos;

e) Participar, divulgar ou promover programas e ações de extensão, desenvolvidos pela instituição ou outras acessíveis a comunidade;

f) Participar e divulgar reuniões de pais e mestres organizadas pela diretoria de ensino, departamentos acadêmicos e coordenações de curso;

g) Contribuir na promoção de reuniões informativas, formativas e dialógicas que permitam um estreitamento com a escola e a família;

h) Comunicar o responsável o rendimento acadêmico do aluno e informar sobre as ações pedagógicas institucionais destinadas a recuperação e promoção escolar, disponíveis aos discentes;

i) Participar dos programas de integração entre, família, escola e comunidade, visando o trabalho interdisciplinar com os demais profissionais;

j) Articular ações educativas juntamente com os demais setores do Campus;

k) Realizar estudos, pesquisas, visando à organização das atividades curriculares e propostas educacionais democráticas;

l) Colaborar e participar na preparação da Instituição para o início do ano letivo;

m) Estudar os dados de aproveitamento escolar nos períodos letivos e propor planos de ação junto com os demais setores e coordenações do Campus;

n) Encaminhar, quando necessário, os pais à equipe multiprofissional da instituição.

LEITURA COMPLEMENTAR

RECOMENDAMOS AS SEGUINTES LEITURAS PARA AS ATIVIDADES COM OS DISCENTES:

MATOS Henrique Cristiano José. **Aprenda a Estudar: orientações metodológicas para o estudo**. 11ª ed. – Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1994.

YAMAMOTO, Kazuhito **Vamos Estudar Assim: como estudar sem traumas**. Belo Horizonte, MG: Ed. Leitura Ed. 2003.

9. CICLO DAS ATIVIDAS PEDAGÓGICAS

10.SUGESTÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

As atividades foram organizadas de acordo com as bases das diretrizes de atuação do pedagogo nos sugeridas durante o processo de construção desse trabalho, tendo como fio condutor as atividades de integração e as atividades de operacionais que estão interligadas, pois referem-se a dois momentos distintos, a saber: planejamento e implementação das atividades em ações em constante movimento entre si, no sentido de proporcionar a reflexão da ação e ação e reflexão.

As atividades integradoras envolvem ações de planejamento, grupos de estudos, grupos de trabalho, implementação, acompanhamento e avaliação. As atividades operacionais se referem a todas as atividades definidas durante as atividades integradoras correspondentes às bases de atuação. As atividades integradoras são imprescindíveis e delas dependem as atividades operacionais de intervenção da realidade, pois pressupõe períodos de estudos e dicussão da equipe sobre a realidade, necessidades e prioridades de ações a serem realizadas, além de servirem como espaço de formação, troca de experiencias e melhoria da qualidade e significação do trabalho pedagógico.

1

Esfera de Atuação Pedagógica Técnica Normativa;

- Consenhos de Classe
- Colegiados
- Comissões
- Parecer Pedagógico
- Anáçise Curricular

2

Esfera de Atuação Pedagógica juntos ao Corpo Docente;

- Planejamento Pedagógico e de Ensino
- Supervisão Pedagógica
- Processos Formativos
- Acompanhamento Didático-Pedagógica

3

Atuação Pedagógica juntos ao Corpo Discente;

- Orientação Educacional e Profissional
- Monitoria e Reforço Escolar
- Metodologia do Estudo

Atuação Pedagógica juntos à Família e com a Comunidade;

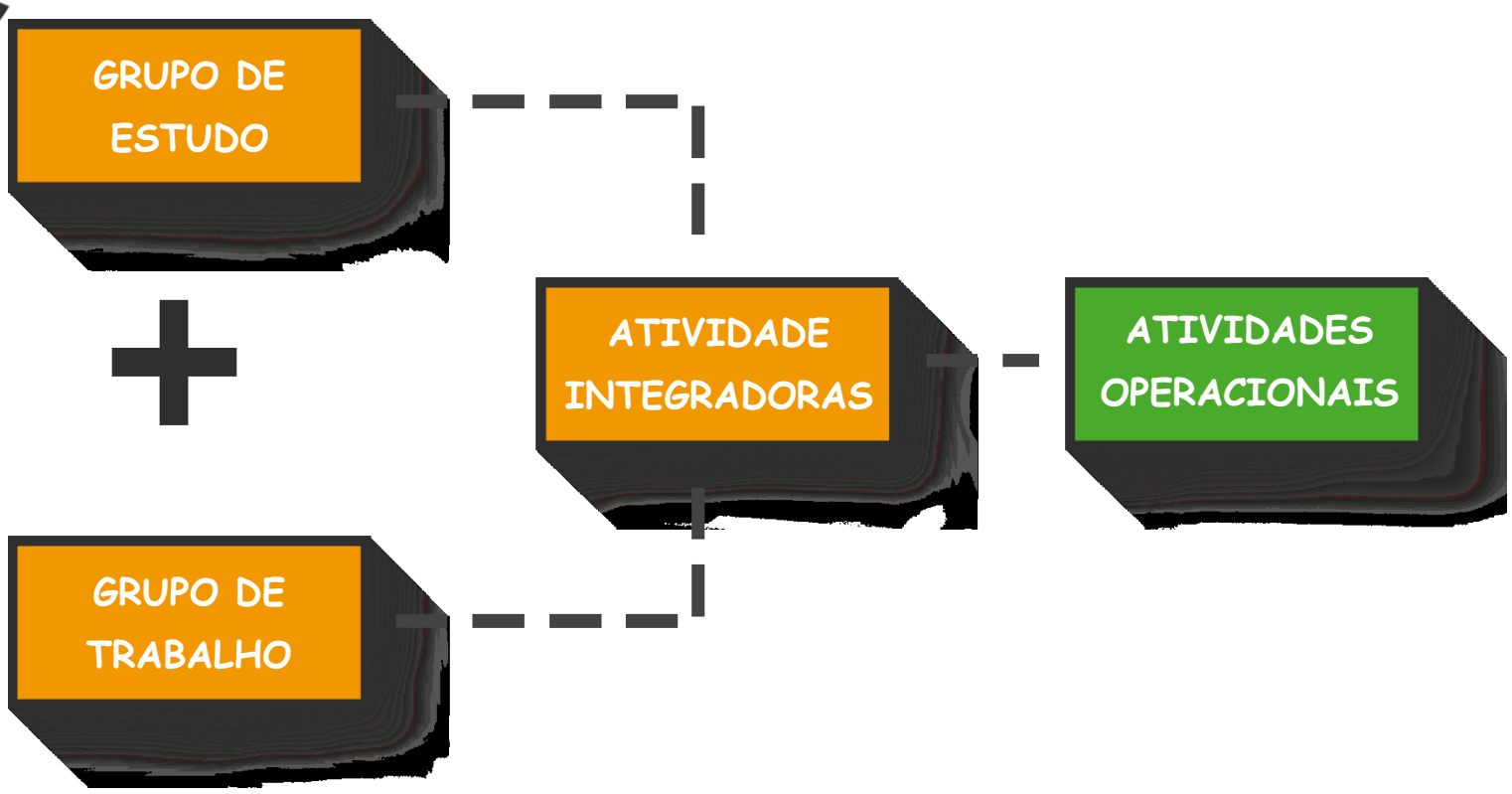
- Reunião de Pais e Mestres
- Seminário de Orientação Profissional
- Associação de Pais e Mestres

4

Essas atividades e outras que poderam surgir durante todo o processo, devem compor o plano de atividades pedagógicas e algumas delas foram desenvolvidas durante a elaboração deste produto educacional. Duas atividades de integração foram realizadas com resultados satisfatórios: o grupos de estudos e o grupo de trabalho, a primeira com a finalidade de estudar sobre a concepção e diretrizes dos institutos federais e a segunda para construír as atribuições do pedagogos no IFAM – CMC como proposta para compor o Regimento Interno deste *campus* e inclusas neste guia didático.

O plano de atividades pedagógicas não é um produto acabado, mas uma proposta a ser experenciada de forma coletiva, participativa, democrática, e sistemática pela equipe pedagógica do *campus* e, por isso, será submetida às adaptações e àstransformaçãoes perfeitamente esperadas considerando o processo histórico e dialético das relações sociais e contextos cultuarais, econômicos e politicos diversos.

11.FLUXOGRAMA DO PLANO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA



12.ELEMENTOS DO PLANO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Os elementos básicos do plano delineado neste guia didático contem itens comuns presentes na maioria dos planos de ação. Eles foram organizados seguindo uma lógica progressiva de etapas consideradas importantes com a finalidade de caracterizar as ações e sua relação com a base das atividades pedagógicas. Os elementos do plano de atividades é um recurso metodológico que orienta e conduz a reflexão da construção de ações e mobilização de recursos necessários.

Dessa forma, fica mais facil identificar, na atividade, o seu propósito e a escolha de estratégias de intervenção da realidade. A realização de uma atividade deve ser definida pelos motivos que a justifiquem seguida de seu objetivo geral e específicos; também será necessário deixar claro quem serão os participantes e colaboradores, bem com suas respectivas responsabilidades, além da projeção de tempo e prazo para a realização das ações propostas com vista alcançar a meta desejavel. O acompanhamento da implementação e execução da atividade é imprescindível, pois subisidia a avaliação mediante registro e observação de todo o processo.

JUSTIFICATIVA

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

PARTICIPANTES

PERÍODO

RECURSOS E FONTE DE FINANCIAMENTO

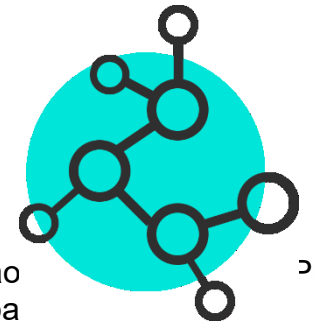
ACOMPANHAMENTO

RESULTADO E AVALIAÇÃO

É possível acrescentar outros elementos conforme queira a equipe pedagógica ou coordenações, tais como produção, divulgação de resultados e metas e outros. Há um aspecto importante que é calcular os recursos que serão dispobibilizados e identificar a fonte de financiamento da atividade. O plano de atividade pedagógica não é um instrumento inflexível, pelo contrário, deve ser discutido e adaptado à realidade, recursos, infraestrutura, disponibilidade de pessoal e necessidade do contexto em que se insere.

PRODUÇÃO E REGISTRO

DIVULGAÇÃO E COMPARTILHAMENTO



As atividades relacionadas aqui são ínfimas diante do universo e possibilidades de atuação do pedagogo. Contudo, pretende-se contribuir com algumas experiências extraídas do cotidiano de uma Instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica. As ações, também, estão apresentadoa forma descritivas e depois poderão ser detalhadas em outro modelo específico, de forma que fique o mais claro possível para todos os envolvidos, os detalhes e o nível de comprometimento com a execução da atividade. No apendicê deste trabalho encontram-se alguns modelos detalhados de plano de atividade

13.O REGISTRO

O registro das atividades a partir de sua propositura e do processo de acompanhamento envolve uma diversidade de recursos e instrumentos que podem ser os mais variados possíveis e estão sujeitos às modificações conforme as adequações que a equipe pedagógica necessitar realizar e o contexto exigir. Os instrumentos podem ser desde relatórios descritivos, relatórios estatíticos, relatórios analíticos, fichas, atas, material instrucional, orientações normativas, artigos e etc.

O importante é que a equipe escolar tenha elementos e parâmetros para analisar progressos e retrocessos da prática pedagógica e compará-los no decorrer da trajetória histórica de cada instituição. Porém, não somente no sentido de controle, mas acima de tudo, as informações são indícios para reflexão, construção de conhecimentos, divulgação de resultados e sensibilização da comunidade escolar.

14.A AVALIAÇÃO

A avaliação é necessária em qualquer atividade humana e pressupõe que ela está presente em tudo que fazemos e nos permite refletir sobre o que fizemos, como fizemos, que resultados alcançamos e como podemos melhorar. Como qualquer planejamento, o plano de atividade pedagógicas possui caracteristica da flexibilidade e recondução das ações.

No final deste guia didático existem dois modelos de avaliação, um das atividades integradoras (grupo de estudo e de trabalho) e o outro das atividades operacionais.

Este proposta avaliativa foi concebida na perspectiva da avaliação dialógica que considera “a realidade concreta para organizar a reflexão sobre ela e, em seguida, interferir nessa mesma realidade, de modo mais consistente, no sentido da mudança dos processos em benefício da maioria dos envolvidos” (ROMÃO, 1998 apud PADILHA, 2017, p.131).

LEITURA COMPLEMENTAR

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de Almeida; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8ª ed. São Paulo. Edições Loyola, 2000.

LÜCK. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PINTO, Umberto da Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo. Cortez, 2011.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de Almeida (Org.). **O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação**. São Paulo. Edições Loyola, 2017.

RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão e Gestão na Escola: conceitos e práticas de mediação**. 3ª ed. Campinas, SP. Papirus, 2013.

RECOMENDAMOS AS SEGUINTES LEITURAS PARA AS ATIVIDADES COM OS DOCENTES:

MARTINS, Lígia Marcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, Coleção Formação de professores. 2015.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores**. 9ª edição, Campinas, São Paulo: Papirus Ed. 2012.

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMILIONATO, Margareth Fadanelli, (Orgs.) **Formação de Professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo. Paulinas, 2008

ATIVIDADES INTEGRADORAS

ATIVIDADES INTEGRADORAS

ATIVIDADES INTEGRADORAS
GRUPO DE ESTUDO

Justificativa	A equipe pedagógica precisa está em constante capacitação individual e coletiva sobre as temáticas da educação profissional e tecnológicas, da legislação referentes a EPT e outras demandas
Objetivo Geral	Promover estudos sistemáticos de diversos temas educacionais, pedagógicos e interdisciplinares com outras áreas do conhecimento
Objetivos Específicos	Conhecer as bases conceituais da educação profissional e tecnológica – EPT; Estudar formas de intervenção pedagógica em relação a evasão escolar, repetência e outros; Compreender o processo ensino e aprendizagem; Estudar sobre a didática e o trabalho docente; Outras temáticas a serem definidas pela equipe
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e docentes em função pedagógica
Períodos e Prazos	Encontros quinzenais de 2 horas durante todos os semestres letivos
Ações	Reunião de planejamento; Definição da agenda, hora e local dos encontros; Elaboração de cronograma de trabalho Definição das temáticas; Seleção do material bibliográfico ou documental de estudo; Leitura individual do material; Socialização do material estudado em grupo; Implementação de grupo de pesquisa.
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, Datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Todos deverão fazer suas anotações, observações, sugestões e pesquisas
Resultados	Mensuração dos números dos encontros e nível de participação
Avaliação	Coletiva no grupo após cada sessão de estudo
Unidade de Registro	Propõe o registro da atividade e elaboração de artigo, textos e outras formas de divulgação
Meta:	Publicação em periódicos e elaboração de materiais instrucionais

LEITURAS RECOMENDADAS PARA O GRUPO DE ESTUDO

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 335–351, 2004. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87314215003>.

ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. Referências sobre práticas formativas em Educação Profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v.36, n.2, maio/ago. 2010. Disponível em: http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/download/218/201.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>.

BARATO, Jarbas Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof**, v. 34, n. 3, p. 4–15, 2008. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/262>.

BERNSTEIN, Basil. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. **Cadernos de Pesquisa**, n. 120, p. 75–110, nov. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000300005&lng=pt&tlng=pt>.

BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: concepção e diretrizes. 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-ifconcepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192

Brasil. **Ministério de Educação. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download>

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015 de 1/7/2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário, v.3, n.3, 2005. Disponível em: http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**.v. 2, n° 2. Vitória: IFES, 2018, p. 6-19. Disponível em: <http://ojs2.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1221/709>

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Anais**. Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL. Curitiba/PR, 2016. p. 1 – 22. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educaçao-e-Trabalho.pdf>

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. 1ª edição. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docente-na-educacaoprofissional-dante-moura>

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. Revista Brasileira de Educação, v.12, n.34 jan./abr. 2007. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino médio integrado**. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª edição. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADticada-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>

RAMOS, Marise Nogueira. O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: contribuições teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, v. 30, n. 4, p. 105–125, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n4/06.pdf>

SANTOS, Fábio Alexandre Araújo. Institutos Federais: expansão, desafios e diretrizes educacionais. **Ensino Interdisciplinar**, v.4, n.12, nov. 2018. UFRN, Mossoró, RN

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; SILVA, Silvia Helena dos Santos Costa. Institutos Federais: expansão, perspectivas e desafios. **Ensino Interdisciplinar**, v.2, n.5, jul. 2016. UFRN, Mossoró, RN

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf.

SILVA, Gildemarks Costa e. Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. **Rev. bras. Estud. pedagog**., v. 94, n. 238, p. 839–857, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n238/a10v94n238.pdf>.

ATENÇÃO!

A equipe pedagógica deve fazer seu próprio levantamento bibliográfico, conforme necessidades de aprofundamento de outros temas, porém, para compreensão das bases conceituais da EPT, sugere-se iniciar os estudos pela leitura e discussão das referências proposta neste guia didático.

ATIVIDADES INTEGRADORAS
GRUPO DE TRABALHO

ATIVIDADES INTEGRADORAS

Justificativa	A equipe precisa planejar as atividades de rotina de trabalho de forma coletiva e definir procedimentos comuns a fim de proporcionar ações uniformes e com fins pedagógicos.
Objetivo Geral	Buscar soluções coletivas para as demandas da rotina pedagógica
Objetivos Específicos	Priorizar as atividades de rotina pedagógica Definir procedimentos comuns Promover estudos de casos
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e docentes em função pedagógica
Períodos e Prazos	Encontros bimestrais de 2 horas durante todos os semestres letivos
Ações	Reunião de planejamento; Definição da agenda, hora e local dos encontros; Elaboração de cronograma de trabalho Definição de prioridades; Seleção do material ou documento para análise; Elaboração de parecer Decisão e socialização das medidas de intervenção;
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Anotações, observações, sugestões e pesquisas
Resultados	Mensuração dos números dos encontros e nível de participação e resolução de problemas
Avaliação	Coletiva no grupo após cada sessão de trabalho
Unidade de Registro	Propõe o registro da atividade e compartilhamento dos resultados
Meta:	Resolução de problemas e elaboração de relatórios estatísticos

ATIVIDADES OPERACIONAIS

01

ATIVIDADES OPERACIONAIS: TÉCNICA NORMATIVA

ASSESORAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Justificativa	A equipe precisa planejar as atividades de rotina de trabalho de forma coletiva e definir procedimentos comuns a fim de proporcionar ações uniformes e com fins pedagógicos.
Objetivo Geral	Buscar soluções coletivas para as demandas da rotina pedagógica
Objetivos Específicos	Priorizar as atividades de rotina pedagógica Definir procedimentos comuns Promover estudos de casos
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e docentes em função pedagógica
Períodos e Prazos	Encontros bimestrais de 2 horas durante todos os semestres letivos
Ações	Reunião de planejamento; Definição da agenda, hora e local dos encontros; Elaboração de cronograma de trabalho Definição de prioridades; Seleção do material ou documento para análise; Elaboração de parecer Decisão e socialização das medidas de intervenção; Participação em comissões de revisão, acompanhamento e avaliação dos projetos Políticos pedagógicos dos cursos – PPCs,
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Anotações, observações, sugestões e pesquisas
Resultados	Mensuração dos números dos encontros e nível de participação e resolução de problemas
Avaliação	Coletiva no grupo após cada sessão de trabalho
Unidade de Registro	Propõe o registro da atividade e compartilhamento dos resultados
Meta:	Resolução de problemas e elaboração de relatórios estatísticos

02

ATIVIDADES OPERACIONAIS: TÉCNICA NORMATIVA

ANÁLISE DOCUMENTAL E ELABORAÇÃO DE PARECER

Justificativa	A equipe pedagógica precisa embasar legalmente as por meio de parecer descritivo e consultivo solicitações dos discentes garantindo os seus direitos e orientando-os quanto aos procedimentos regimentais da instituição, conforme demandado pelos próprios alunos, docentes ou coordenadores de curso e área
Objetivo Geral	Emitir parecer descritivo ou consultivo de acordo com a legislação vigente escolar ou superior, quando couber, sobre diversas demandas de natureza pedagógica.
Objetivos Específicos	Emitir parecer sobre solicitações sobre as situações previstas ou não no regimento escolar e na organização didática-pedagógica institucional referente a vida acadêmica; Analisar a situação acadêmica dos demandantes de forma legal e coerente com a ética visando o desenvolvimento integral do discente.
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, chefes de departamento e diretores.
Períodos e Prazos	Ação permanente e contínua a medida da necessidade e planejamento escolar.
Ações	Compilar e organizar legislação de ensino; Responder as solicitações no prazo previsto; Consultar coordenadores, professores e alunos envolvidos na situação de demanda; Chamar os envolvidos para darem ciência no documento final de deferimento ou indeferimento do pedido; Emitir parecer descritivo ou consultivo com posicionamento claro e o mais justo possível.
Recursos	Documentos, mesa, cadeira, computador, sala de trabalho
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Observar o andamento e a solução adotada
Resultados	Atendimento as partes envolvidas
Avaliação	Conferir se as medidas definidas foram realizadas
Unidade de Registro	O próprio parecer se configura como material de produção técnica.
Meta:	Melhoria no processo de ensino e aprendizagem e atendimento satisfatório e imediato das situações problemas.

03 ATIVIDADES OPERACIONAIS: TÉCNICA NORMATIVA

ANÁLISE DOCUMENTAL CURRICULAR

Justificativa	O processo de análise curricular de alunos que ingressam na instituição através de transferência e vagas remanescentes requerem uma avaliação cuidadosa do grau de compatibilidade de matrizes curriculares que não extrapolem o período de integralização de curso o cumprimento de disciplinas além do permitido na organização didática institucional.
Objetivo Geral	Auxiliar os coordenadores de curso no processo de análise curricular de alunos ingressantes por transferência escolar e vagas remanescentes.
Objetivos Específicos	Emitir parecer sobre as documentações obrigatórios como matriz curricular de origem, plano de disciplinas, conteúdo programático e carga-horária equivalente Analisar a situação acadêmica dos demandantes de forma legal, ética e coerente visando a possibilidade de prosseguimento de estudos.
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área e professores.
Períodos e Prazos	Ação permanente e contínua a medida da necessidade e planejamento escolar.
Ações	Compilar e organizar legislação de ensino; Responder as solicitações no prazo previsto; Consultar coordenadores, professores e alunos envolvidos na situação de demanda; Chamar os envolvidos para darem ciência no documento final de deferimento ou indeferimento do pedido; Emitir parecer descritivo ou consultivo com posicionamento claro e o mais justo possível. Elaborar termo de compromisso de integralização de curso ou regressão de série, módulo ou período.
Recursos	Documentos, mesa, cadeira, computador, sala de trabalho
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Observar o andamento e a solução adotada
Resultados	Atendimento as partes envolvidas
Avaliação	Conferir se as medidas definidas foram realizadas
Unidade de Registro	O próprio parecer se configura como material de produção técnica.
Meta:	Atender a solicitação dos requerentes na medida da possibilidade da escola e das condições acadêmicas dos alunos.

04 ATIVIDADES OPERACIONAIS: TÉCNICA NORMATIVA

ACOMPANHAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Justificativa	O trabalho pedagógico deve ocorrer no ambiente de cooperação entre coordenadores de curso, de área, professores, alunos, pais e gestão a fim de que a escola atinja seus princípios, finalidades e objetivos educacionais. A comunicação se torna indispensável para que esse processo ocorra.
Objetivo Geral	Promover a integração entre os pedagogos e os coordenadores de curso e área, professores e alunos.
Objetivos Específicos	Propor ações compartilhadas entre coordenadores de curso e área, professores, pedagogos e alunos; Contribuir com a melhoria da qualidade da comunicação interna; Compartilhar com os professores as dificuldades dos alunos; Receber feedback dos docentes e coordenadores de curso e área;
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área e professores.
Períodos e Prazos	Ação permanente e contínua a medida da necessidade e planejamento escolar.
Ações	Promover reuniões com os coordenadores de curso e área; Acompanhamento dos planos de ensino e dos diários de classe; Atendimento aos professores; Atendimento aos alunos; Atendimentos aos pais e a comunidade em geral; Participação e reuniões administrativas setoriais; Participar de avaliação de desempenho docente Participar de Conselho de Classe
Recursos	Documentos, mesa, cadeira, computador, sala de trabalho, impressora, sala de atendimento
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Observação sistemática das atividades
Resultados	Realização do acompanhamento didático-pedagógico
Avaliação	Avaliação do processo e do desenvolvimento das atividades propostas
Unidade de Registro	Registro das atividades desenvolvidas
Meta:	Melhorar a comunicação interna e entre os departamentos acadêmicos.

ATIVIDADES OPERACIONAIS: TÉCNICA NORMATIVA

EVENTOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS

Justificativa	O processo formativo também ocorre durante a participação dos pedagogos em seminários, congressos, colóquios, fóruns e demais eventos que viabilizam a interdisciplinaridade, atualização e contato com autores, pesquisadores em fomentos de produção de novos conhecimentos.
Objetivo Geral	Promover a participação dos pedagogos em eventos científicos na área de formação (fórum, congressos, simpósios etc.)
Objetivos Específicos	Oportunizar a participação os pedagogos em seminários, congressos, colóquios, fóruns de discussão sobre a educação e as demais ciências da educação de forma interdisciplinar. Participar de seminários, congressos, colóquios, fóruns e demais eventos que desenvolvem pesquisa e produção de conhecimento em educação, ensino e EPT Promover seminários, congressos, colóquios, fóruns, oficinas pedagógicas e outros eventos para a comunidade em geral
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica.
Períodos e Prazos	Ação permanente e contínua conforme realização dos eventos
Ações	Pesquisar anualmente sobre os eventos na aérea educacional ou correlata com a formação pedagógica; Produzir trabalhos de pesquisa em forma de artigo, banner e outras e submeter a publicação; Sociabilizar o material e os conhecimentos adquiridos nos eventos com os demais membros da equipe
Recursos	Documentos, mesa, cadeira, computador, sala de trabalho, auditório, miniauditório, datashow, notebook etc.
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade ou a de origem
Acompanhamento	Observar o calendário de eventos de pesquisa, ensino e extensão
Resultados	Participação dos pedagogos de forma de permuta a fim de garantir a oportunidade a todos
Avaliação	Compartilhamento de experiências.
Unidade de Registro	Relatório descritivo do conteúdo do evento
Meta:	Participação anual em congressos, seminários, fóruns etc.

01

ATIVIDADES OPERACIONAIS: CORPO DOCENTE

RECEPÇÃO DOS DOCENTES E PLANEJAMENTO DE ENSINO

ATIVIDADES OPERACIONAIS: CORPO DOCENTE

Justificativa	A equipe pedagógica deve propor à equipe gestora atividades de reflexão da práxis pedagógica e auxiliar os professores na construção do diagnóstico e perfil da turma com vista na elaboração do plano de ensino semestral.
Objetivo Geral	Promover o acolhimento e integração dos professores através do planejamento pedagógico e de ensino
Objetivos Específicos	Informar aos docentes a sistemática de trabalho a ser desenvolvida no período que antecede o planejamento de ensino; Auxiliar os professores na realização do diagnóstico e perfil das turmas para elaboração do plano de ensino; Auxiliar os professores na elaboração de seu plano de atividade docente - PAD
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, departamento e diretoria de ensino
Períodos e Prazos	Período previsto no calendário acadêmico para planejamento pedagógico no início de cada semestre letivo
Ações	Participação de reuniões de planejamento; Promover a acolhida dos professores no retorna às atividades de ensino. Sondar os docentes sobre temáticas que queiram discutir durante o planejamento Propor temáticas para reflexão da práxis pedagógica;
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Receber, organizar e analisar os planos de ensino
Resultados	Apresentação, discussão e cumprimento do plano de ensino junto aos alunos e docentes Cumprimento do conteúdo programático e de dias letivos
Avaliação	Acompanhamento e avaliação junto aos docentes e discentes
Unidade de Registro	Propor um guia de elaboração de diagnóstico e perfil de turma
Meta:	Melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

02

ATIVIDADES OPERACIONAIS: CORPO DOCENTE

PROCESSOS FORMATIVOS PARA DOCENTES

ATIVIDADES OPERACIONAIS: CORPO DOCENTE

Justificativa	A equipe pedagógica precisa proporcionar aos professores recém-admitidos, aos de cultura geral e de formação técnica momentos de integração e construção coletiva de saberes didáticos e metodológicos referente a EPT e reflexão da práxis pedagógica
Objetivo Geral	Possibilitar aos docentes recém-admitidos, os da cultura geral e da formação técnica a integração com a estrutura didático-pedagógica institucional e com os demais servidores.
Objetivos Específicos	Informar os professores sobre procedimentos acadêmicos institucionais; Promover capacitação em serviço sobre a EPT; Possibilitar a troca de experiências entre os professores;
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, departamento e diretoria de ensino
Períodos e Prazos	Período definido em planejamento pela equipe pedagógica devendo ocorrer no mínimo uma formação por semestre letivo
Ações	Planejar oficinas pedagógicas e cursos de formação continuada em serviço; Estabelecer calendário dos cursos; Pesquisar e definir material teórico e didático; Sondar os docentes sobre temáticas que precisam estudar; Comunicar seus direitos e deveres; Discutir sobre os aspectos da avaliação de desempenho docente;
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Realizar avaliação com os professores e acompanhar o processo ensino aprendizagem;
Resultados	Observar o desempenho do docente e seu nível de comprometimento com a melhoria do seu trabalho didático-pedagógico
Avaliação	Acompanhamento e avaliação junto aos docentes e discentes sobre a melhoria da qualidade do ensino
Unidade de Registro	Incentivar os professores a registrarem suas experiencias e dificuldades em forma de relatórios ou artigos
Meta:	Melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

ATIVIDADES OPERACIONAIS: CORPO DOCENTE

DESENVOLVENDO TEMAS TRANSVERSAIS, INTERDISCIPLINARIDADE E INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Justificativa	A sociedade está cada vez mais consumista e individualizada. A globalização tornou o mundo competitivo. A informação, ao mesmo tempo que se tornou mais disponível, não tem agregado valores sólidos nos seres humanos. A vida ficou banalizada, a violência e as desigualdades sociais acentuaram-se no contexto da sociedade capitalista. Os professores precisam abordar temas transversais
Objetivo Geral	Planejar junto com os docentes a abordagem de temas transversais em sala de aula
Objetivos Específicos	Auxiliar os professores no planejamento e na escolha de recursos didáticos para tratar dos temas transversais; Estudar com os professores os temas transversais refletindo a relação com a sua área de conhecimento; Promover o trabalho integrado entre os docentes e a equipe pedagógica.
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, departamento, assistentes sociais, psicólogos, médicos e diretoria de ensino
Períodos e Prazos	Deve ocorrer durante todo o ano letivo, pois trata-se de uma postura e de um comportamento didático-pedagógico.
Ações	Definir os temas com os professores, principalmente sobre o meio ambiente, educação e trabalho, ética etc.; Discutir com os alunos sobre violência, drogas, doenças sexualmente transmissíveis, suicídio, aborto, depressão, assédio sexual etc.
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, datashow, notebook, impressora, folders, panfletos, palestras etc.
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Realizar avaliação com os professores e acompanhar o comportamento dos alunos;
Resultados	Desenvolvimento integral do aluno e melhoria da qualidade do ensino
Avaliação	Acompanhamento e avaliação junto aos docentes e discentes sobre a melhoria da qualidade do ensino e das relações interpessoais
Unidade de Registro	Incentivar os professores a registrarem suas experiencias e dificuldades em forma de relatórios ou artigos
Meta:	Melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

ATIVIDADES OPERACIONAIS: CORPO DISCENTE

PROGRAMA DE RECEPÇÃO DE DISCENTES

Justificativa	A equipe pedagógica está presente na recepção de alunos ingressantes como na recepção de retorno dos alunos veteranos e por isso deve planejar uma boa recepção para ambos, pois os alunos precisam se sentirem acolhidos pela escola.
Objetivo Geral	Promover o acolhimento dos discentes ingressantes quanto dos veteranos.
Objetivos Específicos	Recepcionar os alunos através de uma programação simples e o mais objetiva possível de acolhida aos discentes; Informar os discentes sobre os procedimentos normativos institucionais e proposta pedagógica da escola; Auxiliar os coordenadores de curso no planejamento ds recepção dos alunos.
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, departamento e diretoria de ensino
Períodos e Prazos	Período definido em calendário escolar
Ações	Planejar com o coordenador de curso a programação de recepção dos alunos; Selecionar ou elaborar material informativo a ser entre aos alunos; Selecionar junto ao coordenador o folder do curso, a proposta curricular, horário escolar e outras informações pertinentes ao funcionamento do curso; Planejar com o coordenador de curso a visita as dependências da instituição como laboratórios, biblioteca, serviços gráficos, secretaria, refeitório e outros; Disponibilizar seu horário de atendimento aos alunos.
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, folder, informativos, Datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Realizar visitas periódicas em salas de aula e acompanhar o processo ensino aprendizagem dos discentes
Resultados	Observar o desempenho dos discentes e identificar suas necessidades e o processo de adaptação na escola.
Avaliação	Acompanhamento e avaliação junto aos docentes e discentes sobre a melhoria da qualidade do ensino
Unidade de Registro	Incentivar os alunos a buscarem informações e orientação junto a equipe pedagógica
Meta:	Melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

02

FORMAÇÃO SOBRE METODOLOGIA DO ESTUDO

Justificativa	Os cursos profissionais possuem uma proposta curricular onde possuem o número elevado de disciplinas, principalmente o técnico de nível médio na forma integrada. Os alunos cada vez mais encontram dificuldades em conciliar os estudos de várias disciplinas com o tempo disponível, uma vez que passam o dia na escola,
Objetivo Geral	Proporcionar formação sobre metodologia do estudo visando melhorar o desempenho dos alunos e contribuir para uma aprendizagem significativa.
Objetivos Específicos	Oferecer conhecimentos sobre técnicas e métodos de estudo; Sensibilizar os alunos sobre a necessidade de organização de tempo e espaço para os estudos; Diminuir o nível de evasão, reprovação e repetência escolar e contribuir para o êxito e permanência do aluno na escola. Contribuir para o bem-estar e a autoestima dos alunos.
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, departamento e diretoria de ensino
Períodos e Prazos	Período definido em planejamento pela equipe pedagógica devendo ocorrer no mínimo uma formação por semestre letivo
Ações	Planejar o programa de metodologia do estudo com a equipe pedagógica; Definir cronograma atentando para a disponibilidade de horário dos discentes; Sensibilizar docentes e discentes sobre a importância do programa; Sensibilizar os pais sobre a importância da participação do aluno e solicitar sua colaboração e sugestões; Definir o material com a equipe de trabalho; Estabelecer período de acompanhamento e avalição.
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, Datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Realizar visitas periódicas em salas de aula e acompanhar o processo ensino aprendizagem dos discentes
Resultados	Observar o desempenho dos discentes e identificar suas necessidades de aprendizagem
Avaliação	Acompanhamento e avaliação junto aos docentes e discentes sobre a melhoria da qualidade do ensino e das relações interpessoais
Unidade de Registro	Incentivar os professores a registrarem suas experiencias e dificuldades em forma de relatórios ou artigos
Meta:	Melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

ATIVIDADES OPERACIONAIS: CORPO DOCENTE

PROGRAMA DE MONITORIA E REFORÇO ESCOLAR

Justificativa	Os programas de monitoria possuem duas finalidades: promover a cooperação entre docentes e discentes da graduação estimulando a iniciação à docência e oportunizar o reforço e melhoria do processo ensino e aprendizagem para os cursos técnicos de nível médio
Objetivo Geral	Proporcionar o reforço escolar e a melhoria do processo ensino aprendizagem através da iniciação à docência.
Objetivos Específicos	Oportunizar aos alunos da graduação a iniciação à docência no ensino técnico de nível médio; Oferecer aos alunos do ensino técnico de nível médio o reforço escolar em áreas de conhecimentos específicos, conforme demanda e disponibilidade de disciplinas; Auxiliar os docentes no processo ensino e aprendizagem através de programas integrais. Contribuir com a permanência e o êxito escolar dos discentes.
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, departamento, serviço social e diretoria de ensino
Períodos e Prazos	Período definido em planejamento pela equipe pedagógica devendo ocorrer no mínimo uma formação por semestre letivo
Ações	Planejar com o grupo de trabalho as ações pertinentes aos pedagogos no processo de seleção e edital de monitoria; Realizar a sondagem das disciplinas que necessitam de reforço escolar; Auxiliar o serviço social na divulgação do edital de monitoria; Acompanhar o processo de seleção; Promover recepção e encontro com os monitores; Disponibilizar aos alunos os horários de atendimento dos monitores;
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, Datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Acompanhamento e avaliação do desempenho da monitoria e acompanhamento do rendimento escolar dos alunos.
Resultados	Analisar os resultados bimestrais do rendimento escolar dos alunos e do desempenho dos monitores.
Avaliação	Acompanhamento e avaliação junto aos docentes e discentes sobre a melhoria da qualidade do ensino e das relações interpessoais
Unidade de Registro	Produção de relatório estatístico de acompanhamento quantitativo e qualitativo da procura pela monitoria e do rendimento escolar dos alunos.
Meta:	Incentivar os alunos da graduação a iniciação à docência e a participação dos alunos dos cursos técnicos de nível médio a procurarem o serviço de monitoria.

04

ATIVIDADES OPERACIONAIS: CORPO DOCENTE

PROGRAMA: CIDADANIA

Justificativa	A escola é um ambiente que deve proporcionar experiências teórico-práticas, mas também oportunizar a vivência da cidadania através da participação dos alunos nas escolhas de seus representantes de turma, professores conselheiros, de associações estudantis e demais instancias do exercício de seu direito e deveres perante a sociedade.
Objetivo Geral	Oportunizar aos alunos situações que vivenciem o exercício da cidadania
Objetivos Específicos	Promover o processo de eleição de representantes, vice-representantes de turma e professores conselheiros; Incentivar os alunos a participarem de processos de escola de representantes discentes em conselhos e colegiados de curso; Incentivar os alunos a participarem de reuniões com a direção geral e sugerirem melhorias da qualidade de ensino.
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, departamento, serviço social e diretoria de ensino
Períodos e Prazos	Período definido em planejamento pela equipe pedagógica que anteceda ao período previsto para a eleição de representantes de turma no calendário escolar.
Ações	Refletir com os alunos sobre direitos e deveres dos alunos; Discutir com os alunos sobre tipos e características de lideranças; Apresentar os direitos e deveres dos representantes de turmas Apresentar os direitos e deveres dos professores conselheiros; Realizar a eleição de representantes de turmas e de professores conselheiros; Promover a posse e capacitação dos representantes de turma e de professores conselheiros; Revisão e elaboração de ata de eleição e relatórios de acompanhamento.
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, atas, folder, Datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Acompanhamento e orientação do trabalho dos representantes de turmas e professores conselheiros.
Resultados	Desenvolvimento de lideranças participativas e resolução coletiva de problemas e promoção de outras atividades de cooperação e ajuda mútua entre alunos e professores.
Avaliação	Acompanhamento e avaliação junto aos discentes e docentes e discentes sobre a melhoria da qualidade do ensino
Unidade de Registro	Produção de atas e relatórios estatísticos
Meta:	Promover a participação consciente e democrática dos alunos nos processos decisórios no âmbito escolar.

05

ATIVIDADES OPERACIONAIS: CORPO DOCENTE

PROGRAMA: INCLUSÃO ESCOLAR

Justificativa	A escola tem recebido cada vez mais alunos com deficiência visual, auditiva, física, neurológicas, negros, índios e outros. Mas a escola não está preparada para recebê-los sem grandes dificuldades, pelo contrário, tanto alunos como professores em geral precisam aprender a lidar com as diferenças e enxergas os limites e as possibilidades de todos.
Objetivo Geral	Dialogar com os alunos sobre o processo de inclusão escolar refletido sobre a aceitação e respeito aos direitos de todos.
Objetivos Específicos	Oportunizar a reflexão sobre os tipos de deficiência e etnias sociais; Sensibilizar os alunos sobre a necessidade de respeito das diferenças entre si por diversas naturezas, origem e história de vida; Promover um ambiente de cooperação e integração entre todos e ajuda mútua nos estudos na sala de aula e fora dela; Promover o bem-estar de todos; Contribuir para um ambiente mais harmonioso possível e propício a aprendizagem de todos.
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, departamento, serviço social, psicólogos, gabinete médico-odontológico, núcleo de atendimento aos deficientes, intérpretes, diretoria de ensino e demais servidores.
Períodos e Prazos	Período definido em planejamento pelo grupo de trabalho
Ações	Planejar os encontros com a equipe de trabalho; Elaborar um cronograma das atividades; Promover rodas de conversa; Realizar dinâmicas de grupo com a turma; Promover cursos de curta duração para os alunos sobre linguagem de libras; Programar palestras com profissionais específicos ou de depoimento voluntário de aluno com deficiência de qualquer natureza.
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, atas, folder, Datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Acompanhamento do processo de adaptação e interação entre os alunos.
Resultados	Interação progressiva dos alunos com deficiência, adaptação e aprendizagem através do rendimento escolar satisfatório.
Avaliação	Acompanhamento e avaliação junto aos discentes e docentes e discentes sobre a melhoria da qualidade do ensino
Unidade de Registro	Produção de relatórios descritivos sobre os resultados do trabalho
Meta:	Integração dos alunos que representam a minoria na sociedade e minimização dos preconceitos de raça, gênero e forma.

06

ATIVIDADES OPERACIONAIS: CORPO DOCENTE

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Justificativa	As questões como mundo do trabalho, mercado de trabalho, estágio profissional, políticas econômicas e educacionais devem ser trazidas para conhecimento e discussão com o corpo discente onde se desenvolve a Educação Profissional e Tecnológica tendo em vista contribuir com sua formação integral e tomada de decisão de sua postura frente aos dilemas da educação
Objetivo Geral	Oportunizar momentos de discussão sobre dilemas do mundo do trabalho e educação do trabalhador
Objetivos Específicos	Discutir com os alunos as questões políticas, econômicas e sociais que interferem na humanização do trabalhador; Compreender a relação do conhecimento e o mundo do trabalho; Orientar os alunos no processo de escolha profissional e itinerários formativos. Discutir sobre a demanda e oferta de estágios curriculares.
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, departamento, serviço social, psicólogos, diretoria de ensino, representantes de empresas, industriais, CIE-E e demais agência empregadoras e profissionais liberais.
Períodos e Prazos	Período definido em planejamento pela equipe pedagógica que anteceda ao período previsto para a eleição de representantes de turma no calendário escolar.
Ações	Planejar com a equipe no grupo de trabalho a atividade; Organizar oficinas, rodas de conversas e mesa redonda com os alunos sobre os temas pertinentes ao mercado de trabalho; Estabelecer contato e convidar profissionais liberais, conselhos profissionais e outros para conversar com os alunos; Promover reflexão sobre a concepção da escola dual para os trabalhadores a partir da sua trajetória histórica
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, atas, folder, Datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Observação da importância do projeto na vida dos alunos
Resultados	Participação dos alunos e autonomia na tomada de decisão
Avaliação	Acompanhamento e avaliação junto aos discentes e docentes e discentes sobre a melhoria da qualidade do ensino
Unidade de Registro	Produção de relatórios descritivos
Meta:	Proporcionar a reflexão sobre educação e trabalho

01

ATIVIDADES OPERACIONAIS: FAMÍLIA E COMUNIDADE

PROGRAMA: REUNIÃO DE PAIS E MESTRES

Justificativa	A presença da família na escola é muito importante para o acompanhamento não só do rendimento acadêmico escolar, mas para o sentimento de atenção e cuidado dos pais com o desenvolvimento integral de seus filhos. Os responsáveis dos alunos são grandes aliados na condução do processo ensino e aprendizagem além de contribuírem com propostas de melhoria dos serviços institucionais.
Objetivo Geral	Dialogar com os responsáveis sobre diversas temáticas que envolvem sua participação na escola e no desempenho da aprendizagem dos alunos.
Objetivos Específicos	Promover a participação dos responsáveis no processo de gestão do ensino; Incentivar a colaboração dos responsáveis no processo ensino aprendizagem Sensibilizar os responsáveis sobre a necessidade de acompanhar o desenvolvimento de seus filhos; Informar os pais sobre a proposta pedagógica da escola e sobre o rendimento escolar de seus filhos.
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, departamento, serviço social, psicólogos, gabinete médico-odontológico, núcleo de atendimento aos deficientes, intérpretes, diretoria de ensino e demais servidores.
Períodos e Prazos	Período definido em planejamento pelo grupo de trabalho que anteceda às datas bimestrais das reuniões de pais e mestres prevista no calendário escolar.
Ações	Planejar as reuniões com a equipe de trabalho; Acompanhar o encerramento das etapas (bimestres); Acompanhar o lançamento de notas e boletim escolar; Entregar convites aos pais por intermédios dos alunos solicitando confirmação de participação; Providenciar listas de frequências; Disponibilizar os boletins aos responsáveis; Disponibilizar declarações de comparecimento quando for necessário; Acompanhar a participação dos professores; Conferir os locais de atendimento aos pais por eixo de formação; Orientar os pais de um modo geral sobre a dinâmica da reunião.
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, atas, folder, Datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Acompanhamento da participação dos pais
Resultados	Realização da reunião com a participação dos pais e professores
Avaliação	Observação e análise do atendimento das demandas dos responsáveis e do rendimento escolar dos alunos
Unidade de Registro	Produção de relatórios estatísticos da participação dos pais; sondagem e avaliação dos pais sobre a reunião
Meta:	O maior número de participação dos responsáveis e dos professores

02

ATIVIDADES OPERACIONAIS: FAMÍLIA E COMUNIDADE

PROGRAMA: ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

Justificativa	A Associação de Pais e Mestres (APM) como órgão colegiado é um instrumento valioso para uma gestão escolar democrática. Embora não seja obrigatória sua existência, pode e deve ser estimulada sua implantação com vista na melhoria da participação da comunidade e do diálogo permanente e representativo desse segmento com a gestão institucional visando melhorias para o processo ensino e aprendizagem. Torna a comunidade coparticipante na solução de diversos problemas enfrentados pela escola.
Objetivo Geral	Implantar a Associação de Pais e Mestres
Objetivos Específicos	Promover a discussão com a comunidade escolar e a gestão sobre a importância da APM; Mobilizar os responsáveis e professores para comporem a APM; Elaborar Regimento Geral institucional da APM com a participação dos responsáveis, professores e alunos
Participantes e Responsáveis	Todos os pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, docentes em função pedagógica, coordenadores de curso e área, professores, departamento, serviço social, psicólogos, gabinete médico-odontológico, núcleo de atendimento aos deficientes, intérpretes, diretoria de ensino, direção geral e demais servidores.
Períodos e Prazos	Período definido em planejamento pelo grupo de trabalho
Ações	Elaborar uma proposta de implantação da APM; Sugerir a equipe gestora a implantação da APM; Sensibilizar a comunidade escolar e responsáveis sobre a importância da APM; Promover discussão e consulta pública sobre o Regimento Geral da APM; Deflagrar o processo eleitoral e constituição do colegiado da APM; Eleição dos membros que comporão a APM; Posse dos Membros da APM
Recursos	Sala de aula, livros, artigos, textos, atas, folder, Datashow, notebook
Fonte de Financiamento	A instituição onde se realiza a atividade
Acompanhamento	Assessoramento do processo de implantação APM
Resultados	Implantação da APM
Avaliação	Observação e acompanhamento da proposta, da consulta a comunidade e da implantação da APM
Unidade de Registro	Produção do Regimento Geral da APM
Meta:	Funcionamento da APM

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015 de 1/7/2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 jul. 2015

CIAVATTA, Maria. **A Formação Integrada:** a escola e o trabalho como lugares de memórias e de identidade. In: RAMOS, Marise Nogueira (org.) Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa**.15ª edição. Edições Loyola, São Paulo. 2005

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. 22ª edição. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2013

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARZARI, Marilene. **Ensino e aprendizagem de didática no curso de pedagogia: contribuições da teoria desenvolvimental de V. V. Davydov**. Jundiaí, SP: Paco Editorial: 2016.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.) **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 9ª edição. Cortez Editora, São Paulo, 2017

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da gestão pública**. 4ª ed. São Paulo – SP: Cortez, 2016

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional** – 1ª Edição – São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICES

APENDICE -A: MODELO DO PLANO BÁSICO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

INDICAR A NATUREZA DA ATIVIDADE (INTEGRADORA)

INDICAR A NATUREZA DA ATIVIDADE (OPERACIONAL)

NOMEAR A ATIVIDADE

ELEMENTOS DO PLANO	DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS
Justificativa	
Objetivo Geral	
Objetivos Específicos	
Participantes e Responsáveis	
Períodos e Prazos	
Ações	
Recursos	
Fonte de Financiamento	
Acompanhamento	
Resultados	
Avaliação	
Unidade de Registro	
Meta:	

APENDICE - B: MODELO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS

ATIVIDADES INTEGRADORAS

	PARÂMENTROS	MUITO BOM	SATISFATÓRIO	PRECISA MELHORAR
01	Apoio e incentivo da gestão			
02	Assiduidade aos encontros.			
03	Atendimento dos objetivos do grupo de estudo e grupo de trabalho			
04	Autoavaliação individual			
05	Avaliação das atividades operacionais			
06	Colaboração e responsabilidade dos integrantes			
07	Compartilhamento de experiências			
08	Comprometimento da equipe			
09	Comunicação entre os membros da equipe e de modo em geral			
10	Condução e dinâmica dos trabalhos			
11	Contribuição e transformação da práxis			
12	Execução das atividades operacionais			
13	Frequência dos participantes.			
14	Infraestrutura, ambiente, climatização, iluminação, mobiliário, equipamento, limpeza e manutenção.			
15	Integração do grupo e relações interpessoais			
16	Planejamento das atividades operacionais			
17	Produção de material didático, instrumental e científico			
18	Qualidade do material estudado			
19	Qualidade do tempo disponibilizado para estudo e planejamento.			
20	Realização das leituras, contribuições e participação			

Os resultados da avaliação devem gerar relatórios estatíticos, decritivos e analíticos

Os resultados da avaliação devem permitir o replanejamento e a busca por outras atividades alternativas

Os resultados da avaliação deve ser contínuo e dinâmico, claro e objetivo e precisa da maturidade profissional e comprometimento com mudanças e transformação da realidade

Os intes sugeridos podem e devem ser adaptados pela equipe pedagógica de acordo com o contexto escolar

APENDICE - C: MODELO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES OPERACIONAIS

ATIVIDADES OPERACIONAIS

	PARÂMENTROS	MUITO BOM	SATISFATÓRIO	PRECISA MELHORAR
01	Apoio e incentivo da gestão			
02	Atendimento dos objetivos propostos			
03	Avaliação coletiva de todo o processo			
04	Colaboração dos setores de apoio ao ensino			
05	Colaboração e responsabilidade dos integrantes			
06	Compartilhamento dos resultados nos setores acadêmicos			
07	Comprometimento da equipe com o evento			
08	Comunicação entre os membros da equipe envolvida			
09	Condução e dinâmica da atividade			
10	Desenvolvimento das etapas de forma integrada			
11	Divulgação e participação da comunidade			
12	Envolvimento dos coordenadores			
13	Envolvimento e participação dos discentes			
14	Envolvimento e participação dos docentes			
15	Execução das atividades			
16	Infraestrutura, ambiente, climatização, iluminação, mobiliário, equipamento, limpeza e manutenção dos espaços agendados			
17	Processos de sensibilização para a atividade			
18	Qualidade do material utilizado			
19	Qualidade do tempo disponibilizado para a atividade.			
20	Realização de forma integrada com os demais membros da equipe			

Os resultados da avaliação devem gerar relatórios estatíticos, decritivos e analíticos

Os resultados da avaliação devem permitir o replanejamento e a busca por outras atividades alternativas

Os resultados da avaliação deve ser contínuo e dinâmico, claro e objetivo e precisa da maturidade profissional e comprometimento com mudanças e transformação da realidade

Os intes sugeridos podem e devem ser adaptados pela equipe pedagógica de acordo com o contexto escolar

APENDICE - D: MODELO DE RELATÓRIO

IDENTIFICAÇÃO DO PLANO

FASE DESCRITIVA	
Descrição das Atividades Planejadas	
Descrição de Atividades Realizadas e Não Planejadas e o Porquê	
Descrição de Atividades Planejas e Não Realizadas e o Porquê	
Participação e Mobilização dos Envolvidos	
Descrição dos Recursos e Infraestrutura	
FASE ESTATÍSTICA	
Levantamento dos Dados	
Tratamento dos Dados	
Interpretação dos Resultados	
FASE ANALÍTICA	
Avaliação dos Resultados	
Sugestões de Melhorias	
Encaminhamentos	

Descrição do Desenvolvimento da Atitividade Conforme Planejamento e Realidade Factual

Tratamento Quantitativo e Qualitativo dos Resultados (Estatíticas)

Análise e Interpreatção dos Resultados

INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA